

Questões Políticas Contemporâneas

1. (ENEM) "Existe uma cultura política que domina o sistema e é fundamental para entender o conservadorismo brasileiro. Há um argumento, partilhado pela direita e pela esquerda, de que a sociedade brasileira é conservadora. Isso legitimou o conservadorismo do sistema político: existiriam limites para transformar o país, porque a sociedade é conservadora, não aceita mudanças bruscas. Isso justifica o caráter vagaroso da redemocratização e da redistribuição da renda. Mas não é assim. A sociedade é muito mais avançada que o sistema político. Ele se mantém porque consegue convencer a sociedade de que é a expressão dela, de seu conservadorismo."

(NOBRE, M. *Dois ismos que não rimam.*)

A característica do sistema político brasileiro, ressaltada no texto, obtém sua legitimidade da:

- Dispensão regional do poder econômico,
- Polarização acentuada da disputa partidária.
- Orientação radical dos movimentos populares.
- Condução eficiente das ações administrativas.
- Sustentação ideológica das desigualdades existentes.

2. (UNESP 2014)

Texto 1: "A natureza é hierárquica; assim, uma sociedade ordenada é naturalmente dividida em estratos ou classes, de modo que a igualdade, tanto política, social como econômica, vai contra a natureza. Para Edmund Burke (1729-1797), a ideia de igualdade, esta 'monstruosa ficção' apregoada pela Revolução Francesa, só serve para subverter a ordem e para 'agravar e tornar mais amarga a desigualdade real que nunca pode ser eliminada e que a ordem da vida civil estabelece".

(Francisco Weffort. *Os clássicos da política*, vol. 2, 2001. Adaptado.)

Texto 2: "Com Stuart Mill (1806-1873), o liberalismo despe-se de seu ranço conservador, defensor do voto censitário e da cidadania restrita, para incorporar em sua agenda todo um elenco de reformas que vão desde o voto universal até a emancipação da mulher. Na obra de Mill podemos acompanhar um esforço articulado e coerente para enquadrar e responder às demandas do movimento operário inglês".

(Francisco Weffort. *Os clássicos da política*, vol. 2, 2001. Adaptado.)

Classifique os dois pensadores citados nos textos, de acordo com as tendências liberais democrática ou liberal conservadora, e comente as diferenças que justificam essa classificação.

3. (UNESP) Nos cartazes pendurados na casa habitável, só havia espaço para teses anarquistas e ambientalistas. Anticapitalistas, os Black Blocs defendem uma genérica "solidariedade humana". Ninguém é considerado traidor se não entrar no quebra-quebra, mas o vandalismo é visto como ato de coragem. Equipamentos como orelhões são quebrados, segundo eles, porque a telefonia é dominada por estrangeiros. Também merecem condenação empreiteiras e multinacionais. Revoltados com a privatização do campo de Libra, incluíram a Petrobrás no rol de suas potenciais vítimas. Dizem que queimam as lixeiras públicas nos protestos porque consideram corruptas as concessionárias do serviço. Alguns rejeitam programas sociais, como

Bolsa Família, Mais Médicos e ProUni, pois, segundo eles, mascaram as péssimas condições de vida da população e amortecem a revolta.

(*Por dentro da máscara dos Black Blocs. Época, 01.11.2013.*)

Sob o ponto de vista ideológico, a filiação declaradamente anarquista dos Black Blocs justifica-se pela:

- Adesão teórica e prática a doutrinas de natureza nazifascista.
- Defesa de ideais socialistas favoráveis ao poder do Estado.
- Utilização do diálogo como principal instrumento político.
- Defesa dos ideais de liberdade e cidadania da sociedade burguesa.
- Confrontação dirigida a autoridades e instituições privadas e estatais.

4. (UNESP) Leia os textos:

Texto 1: Ora, a propriedade privada atual, a propriedade burguesa, é a última e mais perfeita expressão do modo de produção e de apropriação baseado nos antagonismos de classes, na exploração de uns pelos outros. Neste sentido, os comunistas podem resumir sua teoria nesta fórmula única: a abolição da propriedade privada. (...) A ação comum do proletariado, pelo menos nos países civilizados, é uma das primeiras condições para sua emancipação. Suprimi a exploração do homem pelo homem e tereis suprimido a exploração de uma nação por outra. Quando os antagonismos de classes, no interior das nações, tiverem desaparecido, desaparecerá a hostilidade entre as próprias nações.

(*Marx e Engels. Manifesto comunista, 1848.*)

Texto 2: Os comunistas acreditam ter descoberto o caminho para nos livrar de nossos males. Segundo eles, o homem é inteiramente bom e bem disposto para com seu próximo, mas a instituição da propriedade privada corrompeu-lhe a natureza. (...) Se a propriedade privada fosse abolida, possuída em comum toda a riqueza e permitida a todos a partilha de sua fruição, a má vontade e a hostilidade desapareceriam entre os homens. (...) Mas sou capaz de reconhecer que as premissas psicológicas em que o sistema se baseia são uma ilusão insustentável. (...) A agressividade não foi criada pela propriedade. (...) Certamente (...) existirá uma objeção muito óbvia a ser feita: a de que a natureza, por dotar os indivíduos com atributos físicos e capacidades mentais extremamente desiguais, introduziu injustiças contra as quais não há remédio.

(*Sigmund Freud. Mal-estar na civilização, 1930. Adaptado.*)

Qual a diferença que os dois textos estabelecem sobre a relação entre a propriedade privada e as tendências de hostilidade e agressividade entre os homens e as nações? Explícite, também, a diferença entre os métodos ou pontos de vista empregados pelos autores dos textos para analisar a realidade.

5. (ENEM 2014) “Uma norma só deve pretender validade quando todos os que possam ser concernidos por ela cheguem (ou possam chegar), enquanto participantes de um discurso prático, a um acordo quanto à validade dessa norma”.

(*Habermas, J. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989*)

Segundo Habermas, a validade de uma norma deve ser estabelecida pelo (a):

- Liberdade humana, que consagra a vontade.
- Razão comunicativa, que requer um consenso.
- Conhecimento filosófico, que expressa a verdade.
- Técnica científica, que aumenta o poder do homem.
- Poder político, que se concentra no sistema partidário.

6. (ENEM 2012) Na regulação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o status das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada — em tudo isso reflete-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

(HABERMAS, J. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, 2002.)

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança

- A secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.
- A reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.
- A coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.
- A autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.
- O desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

7. (ENEM 2013) “O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chama-los, se quiser, de celas. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chama-lo, se quiser, de alojamento do inspetor. A moral reformada: a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito — tudo por uma simples ideia de arquitetura!”

(BENTHAM, J. *O Panóptico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.)

Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos:

- Religiosos, que se constituem como um olho divino controlador de tudo que vê.
- Ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.
- Repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.
- Sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.
- Consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

8. (PUC-PR 2008) A partir do livro *Vigiar e Punir*, de Michel Foucault, considere as seguintes afirmações a respeito da disciplina:

- I. Ela é exercida de diferentes formas e tem como finalidade única a habilidade do corpo.
- II. Ela pode ser entendida como a estratégia empregada para o controle minucioso das operações do corpo, sendo seu efeito maior a constituição de um indivíduo dócil e útil.
- III. Ela se constitui também pelo controle do horário de execução de atividades, em que o tempo medido e pago deve ser sem defeito e, em seu transcurso, o corpo deve ficar aplicado a seu exercício.

De acordo com as afirmações acima, podemos dizer que:

- a) Todas as afirmações estão corretas.
- b) A afirmação I está incorreta.
- c) Apenas a afirmação III está correta.
- d) As alternativas II e III estão incorretas.

Gabarito

1.E

2.O texto 1 se classifica como liberal conservador e o texto 2 como do liberal democrático. Estas duas tendências, embora se relacionem, apresentam conceituações muito diferentes quanto à liberdade e à igualdade, utilizados com significados opostos pelos seus expoentes. No texto 1, apresenta-se uma clara estratificação social e diz que a igualdade política, social e econômica são antinaturais e consideradas perniciosas para a sociedade. No texto 2, a liberdade e a igualdade são direitos universais, sem restrições sociais, econômicas ou de gênero. Enquanto para o liberal democrata, a liberdade do indivíduo no sentido da proteção pela lei está livre de toda a coerção arbitrária; na tradição conservadora a autodeterminação de cada grupo seria responsável pelos desníveis sociais.

3.E

4.Segundo Marx e Engels (texto 1), a propriedade privada é a origem da violência entre os homens, manifestada, por exemplo, na luta de classes e nos confrontos entre as nações.

Freud

(texto 2) afirma que os fundamentos dessa relação são outros, uma vez que a análise marxista ignora certas premissas psicológicas que identificam na própria natureza humana o impulso à agressividade. O ponto de vista marxista se funda na análise da atuação histórica de classes sociais, enquanto a visão freudiana baseia-se em uma análise sobre o indivíduo.

5.B

6.C

7.D

8.B